

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 56

DISCIPLINA Português

ANO(S) 7.º e 8.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- **Leitura**
Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico.
Reconhecer a forma como o texto está estruturado.
Fazer inferências devidamente justificadas.
Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos.
Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.
Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- **Escrita**
Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.
- **Educação Literária**
Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.
Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.

Bloco Temático n.º 56

“De tarde”, de Cesário Verde.

“Maria Lisboa”, de David Mourão-Ferreira.

Educação Literária e Escrita

Lê atentamente o poema de Cesário Verde.

De tarde

Naquele pic-nic de burguesas,
Houve uma cousa simplesmente bela,
E que, sem ter história nem grandezas,
Em todo o caso dava uma aguarela.

Foi quando tu, descendo do burrico,
Foste colher, sem imposturas tolas,
A um granzoal azul de grão-de-bico
Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos,
Nós acampámos, inda o sol se via;
E houve talhadas de melão, damascos,
E pão-de-ló molhado em malvasia.

Mas, todo púrpuro a sair da renda
Dos teus dois seios como duas rolas,
Era o supremo encanto da merenda
O ramalhete rubro das papoulas!

1. Descreve o acontecimento relatado neste poema como se se tratasse de uma narrativa.
2. Explicita a justificação apresentada pelo sujeito poético para relatar esse episódio.
3. Identifica a pessoa a quem o sujeito poético se dirige ao fazer este relato.
4. Caracteriza a rapariga do ramalhete de papoilas.

Lê atentamente o poema de David Mourão-Ferreira.

Maria Lisboa

É varina, usa chinela,
tem movimentos de gata.
Na canastra, a caravela;
no coração, a fragata.

Em vez de corvos, no xaile
gaivotas vêm pousar.
Quando o vento a leva ao baile,
baila no baile co'o mar.

É de conchas o vestido;
tem algas na cabeleira;
e nas veias o latido
do motor de uma traineira.

Vende sonho e maresia,
tempestades apregoa.
Seu nome próprio, Maria.
Seu apelido, Lisboa.

1. Transcreve do poema exemplos dos seguintes recursos expressivos:
 - a. Pleonasma,
 - b. Metáfora;
 - c. Personificação.
2. Faz a análise formal do poema.
3. Pesquisa outros poemas que descrevam Lisboa e tenham sido musicados e partilha-os com os teus colegas.